

ESTUDOS SOBRE RESERVAS TÉCNICAS EM MUSEUS

**AMANDA SCATTOLIN¹; MARA DENISE NIZOLLI RODRIGUES²;
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI³**

¹Universidade Federal de Pelotas – amandascattolin@hotmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – mdenisenizolli@yahoo.com.br

³Universidade federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as atividades de pesquisa realizadas até o presente momento dentro do Projeto “AS RESERVAS TÉCNICAS EM MUSEUS UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS DE GUARDA DOS ACERVOS” que teve como objetivo despertar vocação científica e incentivar os alunos do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais do ICH/UFPEL a trabalharem de forma articulada com a pós-graduação. Os discentes atuaram dentro da linha de pesquisa “Instituições de memória e gestão de acervos” do Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural do ICH/UFPEL, o que proporcionou ao aluno de graduação a possibilidade de discutir aspectos relacionados à conservação de acervos e também realizar estudos e aplicabilidades de ferramentas para diagnosticar como é realizada a conservação e guarda de acervos dentro das instituições museais, contribuindo assim para sua formação acadêmica e futura atuação profissional.

Sabe-se que as reservas técnicas deveriam ser um dos itens prioritários na política de conservação e difusão da informação de um museu, por ser o local de guarda dos objetos memoriais e principalmente de cuidados especiais para a preservação destes objetos. Percebe-se que na prática isso não ocorre, apresenta-se aqui três motivos ou hipóteses para que não ocorra: a primeira seria pela falta de conhecimento, a segunda, por falta de profissionais capacitados dentro das instituições e, a terceira, mais problemática, por negligência das próprias instituições. Quanto se presencia este cenário dentro das instituições verifica-se a necessidade urgente de ampliar as pesquisas e estudos nessa área em nosso país. As áreas de gestão museológica e conservação são recentes, portando, ainda muito tímidas. No entanto, acredita-se que com o desenvolvimento de pesquisas realizadas dentro do âmbito acadêmico, nos Cursos de Museologia e Conservação e Restauro recentemente criados nas Universidades Federais Brasileiras, reverberem em conhecimento para as instituições museológicas e também para criação de políticas públicas para área de preservação de nosso patrimônio cultural.

Os objetivos que estão sendo alcançados no desenvolvimento da pesquisa são:

Realização da pesquisa bibliográfica sobre o tema no Brasil e também no exterior; a seleção de instituições museais que fazem parte do projeto; verificação das ferramentas diagnóstica que se encontram validadas na literatura e sua seleção.

Realização do diagnóstico das instituições em relação à conservação e guarda de seus acervos;

Aplicação entrevistas aos profissionais das instituições museológicas, diretores, técnicos, museólogos, conservadores-restauradores;

Realização de visitas às reservas técnicas de museus.

2. METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas pelos alunos são o auxílio ao professor coordenador do projeto como a finalidade de alcançar objetivos previstos no projeto.

O desenvolvimento da metodologia foi baseado no levantamento bibliográfico e estudos relacionados à conservação preventiva, de reservas técnicas, entrevistas, e em pesquisa de campo, que consistiu em visitas a reservas técnicas e também na elaboração do diagnóstico de conservação que serão realizados nas instituições museais selecionadas.

A coleta de dados está sendo realizada através da aplicação de uma ferramenta para analisar a conservação das coleções nas áreas de guarda dos acervos para montagem de um diagnóstico preciso sobre a conservação, estão sendo utilizadas ferramentas existentes na literatura, a saber:

A primeira ferramenta que esta sendo aplicada oferece, de forma clara e objetiva, uma serie de referências para formular um diagnóstico de cada instituição. Foi publicada em 2004, sendo revisada e traduzida para o português por dois profissionais da área da conservação, Dra.Teresa Cristina Toledo de Paula e Dr. Gedley Belchior Braga, que buscaram em “Parâmetros para Conservação de Museus, Arquivos e Bibliotecas” estabelecer um contato com a realidade brasileira já que o texto original traz referências às normas e padrões ingleses.

A segunda ferramenta é desenvolvida pelo Laboratório de Ciência da Conservação LACICOR/EBA/UFMG, publicada em 2008, coordenada pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza e pela Dra. Yacy-Ara Froner, “Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva” o qual foi traduzido e adaptado do modelo original de diagnóstico utilizado pelo Getty Conservation Institute (GCI), “The Conservation Assessment: A Proposed Model for Evaluating Museum Environmental Management Needs” (1999), coordenado por Kathleen Dardes, que tem o objetivo de diagnosticar e desenvolver soluções apropriadas e sustentáveis para problemas que afetam as coleções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades previstas no projeto estão sendo desenvolvidas e as informações coletadas armazenadas para a formação do suporte teórico.

A primeira etapa realizada foi pesquisa bibliográfica.

Neste momento estão sendo aplicadas as ferramentas para formação do diagnóstico de conservação em quatro instituições, duas na cidade de Pelotas e duas na cidade do Rio Grande, na primeira cidade, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e Museu Municipal Parque da Baronesa. Já na segunda cidade o Museu da Cidade do Rio Grande e Pinacoteca Matteo Tonietti, da Secretaria Municipal de Cultura. A escolha destas instituições se deu pelo fácil acesso aos profissionais e diretores que são parceiros em outros projetos junto aos cursos de Museologia e Conservação e Restauro do ICH/UFPEL.

Concomitantemente às aplicações das ferramentas diagnósticas nas instituições, estão sendo realizadas visitas nas áreas de reservas técnicas destas instituições e nelas estão sendo colocados aparelhos “Datalogger” para que durante 24 meses seja feito o registro e monitoramento ambiental destes espaços de guarda. Estas informações serão muito importantes para a proposta de readequação e qualificação destes espaços dentro das instituições.

Ainda serão realizadas entrevistas com profissionais de outras instituições para saber como são os espaços de guarda dos acervos e se são favoráveis à abertura das reservas técnicas ao público e, também, como é feita a gestão desses espaços em suas instituições.

Durante o desenvolvimento do projeto ainda pretende-se realizar entrevista com o criador e coordenador do Programa Re-Org, projeto do ICCROM/Unesco pioneiro na requalificação de áreas de guarda dos acervos que desde 2010 desenvolveu uma ferramenta para qualificação das reservas técnicas.

4. CONCLUSÕES

É importante frisar que o projeto está em seu segundo ano de acordo com o cronograma apresentado ao PPG Memória Social e Patrimônio Cultural do ICH/UFPEl, ainda faltam dois anos para conclusão, mas nestes dois anos iniciais observa-se a pouca bibliografia existente sobre o tema, que as instituições pesquisadas sofrem com a falta de políticas públicas para preservação do nosso patrimônio cultural e já se observa que as áreas de reserva não têm as condições ideais na maioria dos museus, como aponta a pesquisa realizada em âmbito internacional pelo programa RE-ORG no anos de 2010.

Pergunta-se porque estas áreas que guardam os acervos mais importantes das instituições, consideradas muitas vezes o coração da instituição, apresentam um abandono progressivo das áreas de armazenamento? A pesquisa do projeto RE-ORG mostrou resultados que deixam os profissionais da área da conservação preocupados, divulgando que este não é apenas um problema que afeta os países em desenvolvimento, mas todos os países. A pesquisa apontou ainda que 60% dos museus de todo o mundo estão enfrentando este problema em particular.

Até o final do projeto pretende-se investigar e analisar porque estas áreas de guarda são esquecidas dentro das instituições e também proporcionar uma metodologia de implementação e reorganização de reservas técnicas que sejam viáveis as instituições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRACOR. **Terminologia para definir a conservação do patrimônio tangível.** Boletim eletônico. Número 1, Junho de 2010. Disponível em: www.abracor.com.br/novosite/boletim/062010/ArtigoICOM-CC.pdf. Acessado em: 16/12/2012 às 11h.

FRONER, Yacy-Ara e SOUZA, Luiz Antônio Cruz. (org.) **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva. Tópicos em conservação preventiva 1.** Belo Horizonte: LACICOR /EBA/UFMG, 2008.

FRONER, Yacy-Ara e SOUZA, Luiz Antônio Cruz. (org.) **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios. Tópicos em conservação preventiva 3.** Belo Horizonte: LACICOR /EBA /UFMG, 2008.

GUICHEN, Gael de. **Uma prioridade na conservação preventiva: a reorganização reservas técnicas.** In: III Curso de Extensão Universitária de

Preservação do Patrimônio Cultural: tecnologias e Conservação. Porto Alegre: ACOR-RS, UFRGS, Prefeitura de PoA, 20/10/2012.

GÜTHS, Saulo. **Degradação de Acervos: Parâmetros Ambientais e Métodos de Controle.** In: III Curso de Extensão Universitária de Preservação do Patrimônio Cultural: tecnologias e Conservação. Porto Alegre: ACOR-RS, UFRGS, Prefeitura de PoA, 30/07/2012.

LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acessado em: 20/12/12 as 06h:34mim.

MAST Colloquia - Vol. 9. **Conservação de Acervos.** Rio de Janeiro: MAST, 2007.

ONO, Rosaria e MOREIRA, Kátia Beatriz. **Segurança em Museus. Cadernos Museológicos.** Volume 1. Brasília: IBRAM, 2011.

RE-ORG. ICCROM-UNESCO. Disponível em: <http://re-org.info/es/items/item/34-storage-reorganization-methodology>. Acessado em: 19/12/12 às 13:49.

Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. Parâmetros para Conservação de Acervos. Museologia. Roteiros Práticos nº 5. São Paulo: EDUSP e Vitae, 2004.

Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. **Segurança de Museus. Museologia. Roteiros Práticos nº 4.** São Paulo: EDUSP e Vitae, 2003.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz e DINIZ, Wívia. **Manual de Conservação Preventiva do Patrimônio Cultural.** Belo Horizonte: Gráfica LÊ - IEPHA/LACICOR/EBA/UFMG, 2002.